



A CONTRIBUIÇÃO DO MUSEU ELÍSIO CARIBÉ NA VALORIZAÇÃO DA PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL E EDUCAÇÃO JUNTO ÀS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE BELÉM DO SÃO FRANCISCO-PE.

Ana Lúcia Nascimento Oliveira *

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

ananascimentoufrpe@hotmail.com

Marcos Antônio Alves de Vasconcelos **

Centro de Ensino Superior do Vale São Francisco

simplesmentemarkos@hotmail.com



www.revistafenix.pro.br

RESUMO: Esta pesquisa tem como perspectiva a análise da importância do museu Elísio Caribé na formação da identidade cultural do povo de Belém do São Francisco (PE), o que justifica a sua inserção na escola como ferramenta didática, permitindo uma maior compreensão do espectro histórico da comunidade. A pesquisa analisa a execução do projeto “Extramuros”, de autoria do autor, aplicado no museu Elísio Caribé em parceria entre CESVASF e escolas públicas municipais, mas que participaram do projeto em todas as etapas e na execução.

PALAVRAS-CHAVE: Educação patrimonial, Museu, Gestão

* Doutorado em História com área de concentração em Arqueologia pela Universidade Federal de Pernambuco (2001) e Pós-Doutor em História pela Faculdade de Letras do Porto - PT / FLUP (2016). Atualmente é professora Associada IV da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Membro do conselho editorial da revista CLIO Arqueológica da Universidade Federal de Pernambuco e da Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco. Tem experiência na área de História e Arqueologia, com ênfase em História, Memória e Patrimônio, atuando principalmente nos seguintes temas: história e patrimônio, história do Brasil colonial, história de Pernambuco, arqueologia histórica e arqueologia do NE do Brasil.

** Mestre em História Social da Cultura Regional pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2018). Atualmente é professor Efetivo do curso de História no Centro De Ensino Superior Do Vale Do São Francisco, Professor no curso de direito nas disciplinas de História do Direito e Antropologia da Faculdade De Ciências Humanas E Exatas Do São Francisco e efetivo do Centro De Ensino Superior Do Vale Do São Francisco. Coordenador da Revista científica Portal do São Francisco, pelos CESVASF.

THE CONTRIBUTION OF THE ‘ELISIO CARIBÉ’ MUSEUM IN THE VALORIZATION OF HERITAGE PRESERVATION AND EDUCATION NEAR THE SCHOOLS OF BELÉM DO SÃO FRANCISCO-PE

ABSTRACT: This research aims to analyze the importance of the *Elísio Caribé* Museum in the formation of the cultural identity of the people of Belém do São Francisco (PE), which justifies their inclusion in the school as a didactic tool, allowing a greater understanding of the historical spectrum of the community. The research analyzes the execution of the project "Extramuros", authored by the author, applied in the *Elísio Caribé* Museum in partnership between CESVASF and municipal public schools, that have participated in the project in all stages and in the execution.

Keywords: Patrimonial education. Museum, Management.

INTRODUÇÃO

Partindo de perspectivas em torno da função educadora que o museu pode exercer sobre uma comunidade, a partir do estímulo à indagação nas pessoas para que estas busquem compreender os caminhos e histórias que antecederam sua origem, a forma de convivência dos seus antepassados, a motivação para a instalação da comunidade em determinada localização geográfica, e para instigar outros questionamentos e soluções, surgiu à proposta de estudar o Museu Elísio Caribé objetivando mostrar sua importante função enquanto ferramenta fundamental na construção do processo educativo dos alunos do sistema de ensino da cidade de Belém do São Francisco-Pernambuco-Brasil.

A experiência lúdica vivenciada por pessoas em espaços como museus e o conhecimento de informações culturais sensibiliza os indivíduos e agrega valor à bagagem intelectual de cada um que teve a oportunidade de visitar locais como estes. De acordo com esta observação torna-se possível inferir que um momento de lazer proporcionado por visitas a museus, pode também ser utilizadas como ferramenta educativa com impressões claras e bem definidas para uma comunidade, uma família, uma turma escolar ou por um simples viajante que prepara uma mochila e segue viajando pelo mundo inteiro.

O percurso de análise desta pesquisa está ancorado principalmente na importância dos museus em todo o país. Para construir o conceito de que o museu Elísio Caribé, em Belém do São Francisco (PE) exerce um importante papel social na

comunidade em que se encontra, é realizada a análise histórica e social do museu, a fim de que existam condições de promover a sensibilização sobre o resguardo do patrimônio cultural, trabalham-se como aparatos conceituais a ideia de patrimônio cultural, história e memória, assim como também se traz os conceitos de museu e sua importância ao longo da História.

Desta forma, a análise do binômio Museu e Educação revela que o desenvolvimento da educação das pessoas não está restrito aos muros da escola e ao contexto da sala de aula somente. A educação pode acontecer dentro do ambiente familiar, em instituições de ensino, grupos de jovens em igrejas, bibliotecas, livrarias e em museus. Ou seja, pode-se construir um conhecimento e haver influência na formação do senso crítico das pessoas em qualquer espaço onde a troca de informações seja estabelecida e discutida. Sendo o museu um lugar privilegiado para a formação humana, difusão do conhecimento, desenvolvimento da argumentação e da capacidade do senso crítico, além do olhar artístico, histórico e estético.

Contudo, as mudanças ocasionadas pela globalização, cada vez mais acelerada por conta do valor agregado de tecnologias, influenciam diretamente o cotidiano das pessoas em vários sentidos. As rápidas transformações ganham maiores proporções em se tratando de cultura e educação, no que tange a integração social. Assim, a sociedade mais do que nunca deve lançar mão de métodos educativos formais e não-formais, sobretudo da conexão entre ambas para promover o aprendizado dos jovens.¹

Ao se trabalhar o museu como ferramenta de promoção de educação, introduz-se de maneira direta, a ideia de “civilização”. Porém, nos termos que representam o momento específico. A crítica à ideia da sociedade civilizada apresenta-se como necessária, pois os povos que não têm museus, ainda assim possuem seus próprios modelos civilizatórios, os quais, por sua vez, dão conta das necessidades culturais de cada sociedade.

Uma das formas de se trabalhar a educação patrimonial que os professores praticam é o contato com peças históricas através de visitas a museus, seguidas da elaboração de atividades que estimulam os alunos a relatarem a experiência vivenciada e fixarem os conhecimentos ali adquiridos. De acordo com Hooper-Greenhil com

¹ VALENTE, M. E.; CAZELLI, S.; ALVES, F. **Museus, ciência e educação: novos desafios**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, vol. 12 (supplement), p. 183-203, 2005.

ferramentas cada vez mais interativas os museus conseguem sair de uma perspectiva contemplativa e passam a permitir que os visitantes vivenciem e controlem a essência da mensagem que se pretende transmitir. A comunicação dentro do museu assume, gradativamente, o papel educativo, resgatando a sua função primordial como uma necessidade a adaptar-se as novas demandas educativas sociais.

O ACERVO

O acervo do museu é diversificado, mas possui eixo temático focado em artefatos históricos do século XVII ao século XX, que representam parte relevante da história do município ou que se enquadram em um contexto histórico importante da perspectiva histórica nacional.

O Museu Elísio Caribé constitui-se um programa da rota turística do município, apresentando disponibilidade de abertura em dias fixos ou conforme solicitação prévia dos visitantes. O museu representa um importante polo de difusão da cultura local, que possui peças as quais enaltecem o papel histórico do município em grandes acontecimentos do passado do Brasil, como é o caso do batistério de Lampião², da espada da Guarda Nacional datada de 1704 ligado à ordem Terceira de São Francisco, dentre outros objetos que, significativamente, contribuem para manter viva a memória e história da região.³

Ao levar em consideração que toda história vale a pena ser ouvida, escrita e compartilhada, o trabalho tem como objetivos o aprofundamento de questionamentos relativos à preservação patrimonial e ao resgate cultural das tradições locais, assim como que expliquem pontos importantes sobre a origem do museu, o conhecimento a respeito da importância histórica da ação dos seus idealizadores e fundadores; descobrir

² Este documento histórico possui importância significativa para o município, pois o mesmo se integrou à rota do movimento Cangaço no século XX de forma estratégica, dada a sua localização geográfica privilegiada. A presença do documento e sua posse pelo município expressa a proximidade que os seus cidadãos possuíam com o famoso personagem histórico. Os registros oficiais demonstram que Virgulino, o Lampião, foi batizado no distrito de Tauapiranga (PE), pertencente ao município de Floresta do Navio (PE) (SILVEIRA, 2008), do qual Belém do São Francisco anexou um distrito (Itacuruba), nos anos de 1930. No século XX, o documento esteve em posse de familiares do cangaceiro e, no processo de composição do acervo, foi cedido ao município nos anos 2000, integrando o catálogo do museu Elísio Caribé desde então.

³ Ver: FACESF. **Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco** Disponível em: <http://www.facesf.com.br/historico> Acesso em: 24/04/2017.

a importância do museu para o reconhecimento e divulgação local da cultura e formação dos cidadãos belemitas.⁴

A motivação para este estudo ainda é estimulada por se acreditar que há falta de valorização do museu por parte da comunidade de Belém do São Francisco, como também há falta de divulgação para que a mídia e as demais pessoas tenham conhecimento da existência do Museu Elísio Caribé e da importância do seu acervo. Junto a isso há uma necessidade da escola sair do seu universo de conforto caracterizado pelo extremo uso de recursos que não conectam o educando à realidade social em que vive, nem o situam no tempo histórico de forma efetiva. Ainda que o fizessem, poucas experiências podem se comparar à visualização do objeto ou da manifestação cultural legítima que representa um personagem ou um período histórico.

O grande desafio da escola é extrapolar os limites de sua estrutura física. Assim como a informação tem chegado de maneira mais rápida até as pessoas, a escola deve utilizar uma linguagem mais atraente para os jovens e agregar valor as ferramentas que possui. Ultrapassar os muros da escola e atingir outros espaços onde a educação pode acontecer de forma tão verdadeira e profunda quanto na sala de aula.

A produção de estudos e pesquisas, e a disponibilização de trabalhos acadêmicos sobre o Museu Elísio Caribé são escassos. Por isso, faz-se necessário estimular o estudo e fomentar a difusão da história do Museu Elísio Caribé, como também o registro da contribuição histórica que a cidade de Belém do São Francisco teve para o desenvolvimento intelectual e cultural da região. Além disso, sempre existiu uma vontade pessoal de fomentar esta discussão, criar grupos de pesquisa que deem força à causa e continuidade aos estudos para que a memória do povo belemita e o seu patrimônio local não caia no esquecimento, podendo servir como objeto de estudo e trabalho para a pesquisa do país. Consequentemente, ao estimular as atividades no museu, permitir que o povo sempre possa ter um local onde a sua verdade esteja representada, para todos possam ter acesso e o museu jamais volte a ser fechado como já aconteceu ao longo de sua história.

O percurso metodológico da pesquisa será executado a partir da análise dos dados obtidos com a execução do projeto Extramuros, no ano de 2012, associado aos

⁴ Cidadãos da cidade de Belém do São Francisco-PE.

relatos coletados pelo pesquisador, da parte de docentes participantes, possibilitando assim considerar-se a diversidade dos elementos que constituem a pesquisa.

A natureza desta pesquisa é qualitativa, posto que se discutirá a efetividade do seu objeto, focando na efetividade das suas práticas.⁵ Após a análise dessas características, serão considerados os dados oficiais coletados junto às escolas participantes do projeto e dos órgãos oficiais.

Assim também acontece com o legado, história e patrimônio de um povo. Por isso apesar de haverem mudanças com o passar do tempo, a sociedade deve prezar pelas memórias, mantendo-as em evidência, registradas e com seu devido valor para que ela não caia no esquecimento. Não só os estudiosos que cumprem este papel como ofício, mas os cidadãos também possuem uma certa obrigação de preservá-la para as futuras gerações.

A preservação das histórias e dos patrimônios culturais fazem-se necessários para que a identidade local não seja extinta. Deve-se promover a criação de formas para protegê-lo, e a educação patrimonial assume o papel de multiplicadora da memória e da conscientização sobre a importância de sua proteção. A marca de um povo pode ser visualizada na forma com que os indivíduos se comunicam, em seu sotaque, sua linguagem corporal, no seu cantar, vestir e até no seu cozinhar. De acordo com Alucci⁶ a essência de uma cidade pode ser visualizada a partir de diversos fatores que a identificam ou por meio de manifestações visuais, sonoras, arquitetônicas, esportivas e culturais. Sobretudo, que identificam os indivíduos ao local a que pertencem pelas suas características peculiares e a forma como a cultura os moldam de maneira particular.

HISTÓRIA DOS MUSEUS

Para compreender o peso da instituição Museu no contexto das sociedades em que existem, é necessário compreender o desejo humano de preservar, para a posteridade, elementos que se coadunam para funcionar como elos entre o presente e o passado, estabelecendo uma conexão essencial para a formação da identidade cultural dos sujeitos.

⁵ LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, Atlas, 2003.

⁶ ALUCCI, R. R. **Consumir as cidades históricas**. VI Congresso Internacional Comunicação e Consumo. São Paulo, Outubro, 2014.

Identidade cultural é definida por Pacheco como algo que “(...) não é ‘natural’, nem inerente ao indivíduo (...)”⁷, sendo, portanto, essencialmente construída. Mas as bases, os alicerces de uma realidade social dependem essencialmente do processo de reconhecimento do passado. Isso significa, portanto, que, no desejo da construção de uma identidade cultural, os museus apresentam-se como mantenedores da base, da matriz dos institutos que representam o povo e sua natureza cultural.

Os museus são uma criação humana surgida da necessidade de preservação de artigos que, pela sua singularidade e representatividade, expõem elementos (características culturais, expressões de belo, arquétipos ideológicos, etc.) que aos olhos dos habitantes das sociedades que os possuem, passam a ter um significado importante a ser transmitido para a posteridade. Os museus têm seu nome da tradição grega: surgem das figuras míticas das musas, *museion*, em grego, e os primeiros prédios e coleções artístico-culturais são documentados desde o século 69 a.C. As primeiras coleções atendiam a propósitos contemplativos: a tradição iniciava-se com a coleção numismática⁸ do imperador romano Augusto, em 63 a.C.⁹

No contexto do Brasil os museus estão à frente das universidades com o pioneirismo em institucionalizar algumas áreas do conhecimento. As suas ações educativas acontecem através da inclusão de práticas de caráter experimental presentes em estratégias institucionais e políticas de setores com abrangência nacional.¹⁰

MUSEU, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL (ATIVIDADES INTERATIVAS)

Apesar do desenvolvimento e evolução diários que ocorrem com as pessoas, muitos termos mudam ou agregam novos conceitos aos seus significados. A educação pode ser compreendida como um avanço provavelmente o maior, ao lado da expressão

⁷ PACHECO, R. de A. **Ensino Escolar de História como Alfabetização Humanística**. Ágora, Santa Cruz do Sul, v. 15, n. 2, p. 116 a 123, jul./dez. 2009, p. 01.

⁸ Coleção de moedas de várias partes do mundo.

⁹ CARLAN, Claudio Umpierre. **Os museus e o patrimônio histórico: uma relação complexa**. In: História, vol. 27, n. 2. Franca:2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742008000200005

¹⁰ FALCÃO, A. **Museu como lugar de memória**. In: BRASIL, Ministério da Educação (2009), *Museu e escola: educação formal e não-formal*. Ano XIX – Nº 3 – Maio/2009.

artística, na construção da formação e competência humana, com qualidade formal e política, encontrando no conhecimento inovador a alavanca principal da intervenção ética.

Faria esclarece que a natureza formal do museu não o distancia do objetivo principal na formação do senso crítico do seu público: o aspecto socializador, o qual compartilha com a escola:

É, contudo, importante não esquecer que é comum a estas duas instituições o facto de favorecerem formas de sociabilização específicas que se situam num campo que se estende muito para além da transmissão de matérias de um emissor a um receptor, e que não são substituíveis por nenhum ambiente comunicacional alternativo. É essa possibilidade de partilha *in loco* que deverá ser explorada numa relação da escola, ou do museu, com a comunidade e com outros ambientes, mais ou menos institucionais, onde esta se reveja e esteja de algum modo presente.¹¹

Deste modo o aluno será preparado desde cedo para se deparar com a arte cultural, saber interpretá-la e, sobretudo, saber se comportar nestes ambientes. A sociabilização dos discentes em espaços que vão além do espaço físico da sala de aula é um aspecto relevante que contribui sobre os aspectos éticos e políticos do cidadão em formação. Estudos na área de educação realizados pela Universidade de Coimbra associam a frequência a museus a uma melhoria sistemática na qualidade da interpretação informacional *in loco* e no exterior, permitindo assim uma forma mais sutil e eficiente, pois a representação dos objetos e elementos apresentados nesses espaços, permite que o sujeito possa refletir a práxis social de maneira intermediada e positiva, fundamentando então uma relação diferenciada entre os objetos expostos e a mensagem que o conjunto do acervo passa. Mendes afirma que os museus,

Pelas suas múltiplas implicações em diversos sectores – salvaguarda, estudo e divulgação do património, cultura e educação, lazer e ocupação dos tempos livres, criação de postos de trabalho e dinamização socioeconómica das localidades e respectivas comunidades, qualidade de vida, reforço da identidade e preservação da memória colectiva –, urge prestar-lhe mais atenção e tirar partido das suas enormes potencialidades.¹²

¹¹ FARIA, Margarida Lima. **Projecto:** Museus e Educação. In: Educação – Museus – Educação. Julho, 2000, p. 2.

¹² MENDES, J. A. **Estudos do património.** Museu e educação. 2. ed. Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013, p.61.

O ambiente escolar constitui-se de um sistema organizacional que dispõe de ferramentas e metodologia necessárias para o desenvolvimento das pessoas. Um sistema que inegavelmente cumpre com os seus objetivos, desde que haja o comprometimento integral do aluno. A escola representa uma instituição legal responsável pela formação de cidadãos aptos a enfrentarem desafios e exigências impostos pela sociedade. Porém não é o único lugar em que a educação pode ser desenvolvida.

OS MUSEUS E A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: A INTEGRAÇÃO ENTRE ESCOLA E ACERVO

A educação patrimonial é construída através da identificação dos indivíduos com a história atribuída aos objetos expostos nos museus e o vínculo de ligação com a cultura e costumes dos antepassados locais. O significado na história por trás das peças ou objetos são diferentes dos atuais, pois o conceito está relacionado com a interpretação de cada indivíduo. Entretanto, há um elo que mantém o passado e o presente conectados.

Para compreender a educação patrimonial é necessário inicialmente saber que se constitui de um processo educacional contínuo e disciplinado que possui como objeto principal de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo, o patrimônio cultural. Sendo importante pontuar que a íntima relação das pessoas com evidências e manifestações culturais conduz os discentes a desenvolver um processo de reconhecimento, apropriação e valorização da herança cultural no contexto em que nasceu ou viveu. Por permitir a construção de uma educação de maior percepção, sensibilidade e abrangência que desperta no aluno a busca pelo seu papel na sociedade na qual está inserido, a educação patrimonial consegue ganhar aos poucos seu espaço nas grades curriculares.¹³

A ideia de preservar o patrimônio cultural e realizar ações que promovam maior rotatividade ao fluxo de pessoas em museus consiste também em criar uma rede

¹³ Ver: HORTA, M. de L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Instituto do patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial. MALTÊS, C. R.; SOBRINHO, C. P. C.; BITTENCOURT, D. L. A.; MIRANDA, K. dos R.; MARTINS, L. N. **Educação e patrimônio: o papel da escola na preservação e valorização do patrimônio cultural**. Pedagogia em ação. v. 2, n. 2, 1-17, 2010.

de apoio composta por pessoas e profissionais com afinidade com estas instituições para que estas possam demonstrar interesse em administrá-las ou trabalhar em seu quadro de funcionários e, ao mesmo tempo, assegurar a continuidade educativo-patrimonial dos acervos.

O patrimônio é visualizado como a história materializada. Entretanto o termo patrimônio pode transitar e ter outros sentidos para diferentes áreas, estes sentidos, que podem ser utilitários, simbólicos, representantes de status social ou de momentos específicos na realidade social, que revelam tanto a historicidade da existência e manutenção de artefatos e peças, tanto como objetos como quanto símbolos, resulta do esforço humano em construir o seu próprio DNA cultural. Nas palavras de Ballard:

(...) o termo habitual na fala corrente, coisa se confunde ou se complementa a outros conceitos chave associados a valores de civilização, tais como objeto, artefato e cultura material. Em sua acepção imediata e material, objeto é qualquer coisa que se configure como presença sensível aos sentidos, possui três dimensões e não pode estar ao mesmo tempo em dois lugares distintos. O uso do termo artefato no sentido literal de objeto material se especifica a partir de sua contribuição para a compreensão e interpretação de uma realidade sócio-histórico.¹⁴

O patrimônio material, que se representa nas coisas, portanto, tende a compreender múltiplos significados, além dos mencionados previamente nesta pesquisa, fundamentando a lógica humanizada da sua existência. Ballard admite que a expressão humana não se delimita apenas à sua existência como os demais animais, ao contrário, este trabalha e transforma a sua realidade, fundamentando novos contextos, tão singulares em alguns aspectos, que chegam mesmo a comprometer parte da lógica que fundamenta a existência de uma experiência conjunta entre homem (ser imaterial) e coisa (objeto cultural). Karl Marx, em sua dialética da evolução socioeconômica e ideológica humana, fundamenta, sobre o homem, o trabalho e a cultura:

Animais e as plantas que costumamos considerar produtos da natureza são, possivelmente, não só produtos do trabalho do ano anterior, mas, em sua forma atual, produtos de uma transformação continuada, através de muitas gerações, realizada sob controle do homem e pelo seu trabalho. No tocante aos meios de trabalho, a observação mais

¹⁴ BALLART, Josep . **El Patrimônio Histórico y Yarqueológico**: valor y uso. Barcelona: Editora Ariel, 2006. Apud: NOGUEIRA, Sonia Aparecida. *Contradições e possibilidades do patrimônio cultural no mundo das Mercadorias*. Campinas: UNICAMP, 2012, p. 3.

superficial descobre, na grande maioria deles, os vestígios do trabalho de épocas passadas.¹⁵

Visto sob tal perspectiva, os objetos, assim como praticamente todos os elementos que consolidam a existência da sociedade contemporânea, estão linkados entre si e com as sociedades e comunidades que os desenvolveram, existem em função de um aspecto próprio da necessidade prática ou contemplativa de quem originalmente os idealizou e, portanto, consolidam o processo de formação e intervenção cultural em suas mais diversas vias, percebendo-os em sua real dimensão.

É possível entender que a sua significância se insere em diversos aspectos da vida prática, embora a eles não se limite, mas também conseguem os objetos, transitar entre as mais diversas formas de manifestação, de expressão cultural e de diversificação de saberes culturalmente propostos e construídos, influenciados pela diversidade de pensamentos e, por fim, consolidando o entendimento complexo de cultura, estando presente na memória e identidade de povos e comunidades, no turismo, desenvolvimento do trabalho e no lazer.¹⁶

De acordo com IPHAN¹⁷ para se implantar uma proposta de educação patrimonial deve-se inserir um processo de construção de conhecimento com métodos formais e não formais que tenham como objetivo estudar e compreender o patrimônio cultural. Após a identificação deste é possível promover um programa de preservação, já que será possível reconhecê-lo e valorizá-lo. Nas bases curriculares da educação do país publicados pelo Ministério da educação nos Parâmetros Curriculares Nacionais há fortes evidências acerca da necessidade do estudo e fomentação do patrimônio histórico cultural, pois é indispensável ao aluno (indivíduo) ter conhecimento do contexto de produção histórico cultural, suas referências, identidade tradicional local e do seu patrimônio.

Conforme Moraes¹⁸ a educação patrimonial visa a transformação (ou concepção do caráter político do cidadão para estimular as mentes a terem a capacidade

¹⁵ MARX, Karl. **O Capital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008, p.215.

¹⁶ MENDES, J. A. **Estudos do patrimônio**. Museu e educação.2. ed. Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013.

¹⁷ Dados de 2014.

¹⁸ MORAES, C.C.P. et. all. **O Ensino de História e a Educação Patrimonial**: Uma Experiência de Estágio Supervisionado. Revista da UFG. vol. 07, no. 02, dez. 2005.

de identificar a história cultural por entre as muitas formas que esta historicidade se manifesta. Além disso, deve promover o protagonismo do indivíduo dentro de sua história, a fim de que este busque novos conhecimentos e reflita sobre as informações construindo o seu ponto de vista sobre os fatos.

Compreender a dimensão do Patrimônio Cultural em face do processo educacional é, portanto, uma questão, que, nas comunidades de pequeno e médio porte, deve ser tomado como prioridade. É essencial que se proteja, que se mantenha também a proteção e, sobretudo, a significação no plano educacional, de modo que, pela sua dinâmica se possa garantir a proteção à identidade dos seus moradores com a realidade histórica da sua comunidade. Nesse sentido, o próximo capítulo analisa a experiência da cidade pernambucana de Belém do São Francisco (PE).

BELÉM DE SÃO FRANCISCO: PIONEIRISMO NA EDUCAÇÃO SERTANEJA

Antes de discutir o projeto em questão, torna-se relevante analisar o panorama da evolução educacional do município alvo do projeto. Belém do São Francisco tem, conforme comprovam os documentos do Museu Elísio Caribé, uma tradição cultural muito forte na região do submédio São Francisco, tradição esta que também se coloca como base para o seu pioneirismo no contexto educacional na região. Conforme se analisará a seguir, a tradição educacional do município em discussão o coloca em destaque face os demais em sua circunvizinhança.



Figura 1 - Cidade de Belém do São Francisco (Fonte: Prefeitura Municipal de Belém do São Francisco, 2017).

A conjuntura política e social de cidades banhadas pelo Rio São Francisco, tal como Belém do São Francisco (Figura 1) foi desenvolvida sob um intenso processo de seleção de identidades de grupos étnicos com base na exclusão de algumas e protagonismo de outros que convinham com estratégias da política de ocupação e expansão territorial caracterizada como etnocêntrica e desapropriadora, visando a instalação de empreendimentos no sertão franciscano. Com a construção do lago de Sobradinho em virtude do alagamento ocorrido em cidades ribeirinhas, alguns moradores tiveram que ser reassentados, culminando em impactos no contexto da cidade de Belém do São Francisco, a nível demográfico, cultural, social, econômico e ecológico. A sociedade belemita, direta ou indiretamente, constrói ao longo da história um vínculo com o rio, de onde busca recursos para sobrevivência e desenvolvimento da cidade, é também por influência da presença do rio que a cidade atrai diversos visitantes, que chegam em busca de suas belezas naturais e sua história.¹⁹

Assim, a SAIJ fundou, em 1951, a Escola Normal Nossa. Senhora do Patrocínio, visando a formação de professores tendo como objetivo a minimização do número de analfabetos da região, criando novas escolas e melhorando a qualidade do ensino. A seguir, criou o Ginásio Menino Deus, oportunizando aos sertanejos e barraqueiros do submédio São Francisco a conclusão do curso ginásial no próprio município. Uma vez que nessa época, no interior de Pernambuco, apenas Petrolina e Pesqueira ofereciam cursos de nível médio. A população estudantil em Belém do São Francisco, advinda de vários estados nordestinos, aumentou consideravelmente. E para atender a essa demanda, criou-se dois internatos educacionais, sendo um feminino e outro masculino.²⁰

Foi também a SAIJ responsável pela criação dos cursos de magistério, pedagógico, científico e contabilidade. Mas com a necessidade de tornar o magistério na região ainda mais democrático, em 1976 a Prefeitura Municipal criou a (Autarquia Belemita de Cultura, Desportos e Educação)- ABCDE - mantenedora do (Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco) – CESVASF com os cursos de licenciatura em Letras, Matemática, História e Geografia. A SAIJ abraçou a causa e cedeu,

¹⁹ CAMPOS, C. S. **Rio São Francisco: o rio da injustiça ambiental**. IV Encontro nacional da ANPAS. 04-06/06, 2008. Brasília-DF, 1-15p.

²⁰ Ibid.

gratuitamente, durante 20 anos, suas instalações para o funcionamento dessa Faculdade de formação de professores. Foi, sem dúvida, uma grande conquista para os sertões de Pernambuco, da Bahia e para algumas regiões do Ceará e de Alagoas (FACESF, 2017).

O MUSEU ELÍSIO CARIBÉ E A SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BELEMITA.

O Museu Elísio Caribé surge no cenário educacional belemita como um dos principais suportes para a educação em sala de aula, estabelecendo a tutela e a manutenção de bens históricos e culturais que, efetivamente, podem servir como arcabouço para o enriquecimento das atividades didáticas no contexto local. Este aspecto pode ser conferido aos museus, de forma geral, que, como defende Aguiar, possuem efetiva capacidade de apresentar novas perspectivas sobre a realidade educacional das comunidades que os criam/mantém.



Desenvolver a valorização do patrimônio cultural em sala de aula é algo necessário, pois estamos trabalhando com cidadãos em formação, onde despertar para a necessidade da preservação da sua história e sua identidade é fundamental. Estudos sobre esta relação estão sendo desenvolvidos por diversos pesquisadores, que apresentam em suas análises a necessidade de levar aos alunos um olhar amplo sobre os bens culturais, ultrapassando a ideia de que esses bens estão apenas relacionados aos bens materiais. Assim sendo, elementos relacionados a experiências vividas, formas de expressão diversificadas, saberes e fazeres, celebrações, o meio ambiente, todos estes bens são de natureza imaterial e também fazem parte do campo do patrimônio cultural.²¹

A proposta de intervenção na educação dos jovens belemita através de atividades desenvolvidas no Museu Elísio Caribé possui o objetivo de romper paradigmas e qualquer barreira que possa existir entre o público jovem e museus, incentivar a visita ao espaço, rotatividade de público e reduzir a associação destes ambientes a espaços obscuros e que alberga peças velhas inutilizadas. Sobretudo instruí-los sobre o papel daqueles artigos antigos e suas influências para o alcance do contexto atual da humanidade e até mesmo sobre o futuro. Porém esta abordagem com a juventude deve ser feita utilizando uma linguagem convincente e bem direcionada para atrair este tipo de público.

²¹ AGUIAR, J. C. T. M. de. **Identidade cultural, educação e museus**: desenvolvendo a educação patrimonial na escola. Revista Observatório da Diversidade Cultural Volume 3, Nº1, 21-28, 2016, p.22

O tipo de museu correspondente às características e conformação do Museu Elísio Caribé, em que os espaços são menores e regionais com função mais voltada para a preservação patrimonial começaram a surgir no final do século XIX. Além de servirem de vitrine para exposição de peças manufaturadas de arte mecânica que aos poucos perdiam o lugar e funcionalidade com o advento da industrialização e surgimento de tecnologias que aumentassem a produtividade.²²

O pioneirismo na educação na região identificada como sertão nordestino desenvolveu-se por influência dos colonizadores da região advindos de lugares nos quais a colonização já havia se estabelecido. Com forte característica voltada para a valorização familiar, assim como ocorria na formação das primeiras sociedades, exemplos que foram seguidos na construção do saber, formação do poder político e legitimação da sociedade local.²³

O desenvolvimento do trabalho junto ao Museu Elísio Caribé para realização de atividade educadora, busca dar continuidade ao perfil de educação proposta desde início da história de Belém do São Francisco, utilizar um recurso local para fortalecer a educação na rede municipal de ensino e impedir que as memórias e o patrimônio cultural da cidade sejam perdidos em meio aos rumos da sociedade que vive em uma era da informação, em que tudo acontece muito rápido e os dados mudam em fração de segundos.

O MUSEU ELÍSIO CARIBÉ E A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO NA HISTÓRIA DO POVO BELEMITA

O museu Elísio Caribé é uma proposta que foi concebida a várias mãos. Segundo os relatos e os documentos históricos disponíveis na própria instituição revelam que além do Dr. Alípio e da esposa, dona Delourdes, a fundação do museu é conjuntamente atribuída à Benedita Maria de Carvalho Barros, sendo esta personagem, uma importante colaboradora na formação e classificação do acervo. Benedita também foi a responsável pela classificação da genealogia dos habitantes da fazenda Panela

²² PEIXOTO, A. L. R. **Museus regionais**. Revista de Portugal, vol. III, n.º 14, Porto, Novembro de 1890, pp. 184-194.

²³ FERRAZ, T. V. **A formação da sociedade no sertão pernambucano: trajetória de núcleos familiares**. 87f. 2004. Dissertação (Mestrado em História do Norte e Nordeste) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE.

d'Água, ponto histórico importante na evolução histórica de Belém do São Francisco, já que fora o berço de muitos patriarcas importantes no município e região circunvizinha, tendo sido esta informação ditada por sua mãe, Maria Firmina de Carvalho ("Siacota").

Confirmando o aspecto coletivo da construção do museu Elísio Caribé, diversas evidências podem ser apontadas. Além dos relatos dos atuais mantenedores, no livro de tomo do museu consta, inclusive, a origem, a importância e a trajetória de algumas peças doadas assim como a relação entre elas, a história local e a biografia de seus respectivos patrocinadores.



Figura 2 - Museu Elísio Caribé (Fonte: Prefeitura Municipal de Belém do São Francisco, 2017).

PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL DO MUSEU ELÍSIO CARIBÉ E DA HISTÓRIA DE BELÉM DE SÃO FRANCISCO

De acordo com Mendes no início dos anos 1900 houve uma forte difusão do papel de conservação e preservação dos museus, que aos poucos deixavam de exercer o papel educativo de forma prioritária. Entretanto, de maneira paralela à maior atenção voltada para o estudo da conservação de coleções com o passar dos anos a museologia voltava a evidenciar o seu potencial educativo, mesmo que de maneira discreta, abrindo, gradativamente, mais espaços para grupos escolares, tendo como público-alvo crianças e adolescentes.

O pensamento de Dabul²⁴ sobre artes plásticas pode ser atribuída na relação existente entre os museus de maneira geral e o seu público.

²⁴ DABUL, L. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 14, n. 29, p. 257-278, jan./jun. 2008.

O PROJETO “EXTRA-MUROS” E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENTENDIMENTO DA HISTÓRIA E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO

O museu Elísio Caribé vem desenvolvendo um significativo papel na educação patrimonial no município de Belém do São Francisco, no entanto as escolas da região ainda devem explorar mais as suas potencialidades assim como o próprio museu planejar mais ações em torno da educação patrimonial. Neste tópico, o estudo apresentará como o museu se adaptou a uma forma prática de contribuição na educação patrimonial junto às escolas do município de Belém do São Francisco e cidades vizinhas, ao introduzir na comunidade a utilização do espaço museal não somente como lugar de depósito de peças, mas como um lugar capaz de ampliar a consciência e estimular no indivíduo o desenvolvimento de sua cultura e identidade. Pretende-se implantar uma “semente” para que o espaço representado pelo museu seja um espaço dinâmico, com rotatividade de pessoas, construção de pensamentos e primordialmente de conhecimento.

Sobre este aspecto, torna-se necessário evidenciar-lo porque os espaços dos museus – assim como todo espaço que possa servir de complemento ao aprendizado – deve ser explorado no sentido de que são importantes meios de melhoria da qualidade didática onde se manifestam. Assim, Lopes admoesta à necessidade dessa percepção:

Ora, o projeto educativo da escola identifica como um dos problemas mais sensíveis a falta de aproveitamento dos recursos existentes em termos de parcerias, realçando que “a promoção do sucesso educativo, a dinamização e organização de experiências educativas significativas, a afirmação de um clima de escola partilhado coletivamente e a mobilização de uma rede institucional que permita conhecer e acompanhar os alunos dentro e fora das suas paredes são os principais objectivos desta intervenção.”²⁵

A proposta convida justamente a utilizar os recursos existentes na comunidade e no Museu Elísio Caribé onde pode-se fomentar a discussão da cultura, memória e patrimônio da comunidade de Belém do São Francisco, fato que se justifica

²⁵ LOPES, J. T. **Museus e territórios educativos de intervenção prioritária: um triplo jogo.** Departamento e Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto - Portugal In: Observatório dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (FSE/CED/83553/2008), p. 692.

considerando o valor dos objetos que fazem parte do patrimônio determinados pelos mitos e pelas tradições, que podem ser considerados suportes da memória coletiva, cultura e história dos homens, de tal forma que pesquisar a educação patrimonial é estar contribuindo para o resgate da história e cultura dos povos.²⁶

A natureza humana é dinâmica, assim como também a formação histórica dos espaços sociais. Nos museus, a exemplo do museu em questão, se encontra parte da dinâmica social que se avanta em face da sua diversidade, que é expressão prática das influências históricas e pessoais que se consolidaram na comunidade.

Considerando que os museus têm potencial para provocar uma experiência de aprendizagem que vai além da simples complementaridade do ensino escolar esta proposta de projeto interdisciplinar – *Extramuros escolares: uma viagem ao museu de Belém do São Francisco*, tem a finalidade de contribuir para uma compreensão do que é educação patrimonial e despertar nos alunos a preservação da história do povo belemita. Assim, ao escolher os museus como laboratório para atuar o debate de patrimônio se fez por acreditar que este espaço se apresenta como local de extrema riqueza de acervo e potencialidade para a formação educacional e cultural.

A ideia primordial é estabelecer este projeto como um instrumento de “Alfabetização Humanística”, conceito que segundo Pacheco²⁷, consiste essencialmente em estabelecer um nível de leitura mais amplo, capaz de dar ao sujeito o domínio cognitivo sobre o meio em que estes sujeito se insere. Sendo dessa maneira, é interessante desenvolver uma dinâmica que possibilite ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia para a compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Além de trabalhar a importância do passado histórico formando sujeitos que compreendam os mecanismos de produção da memória coletiva como também percebam os bens que compõem o patrimônio como novos objetos do ensino de história, respeitando-os e preservando-os.

Desde 2007 o museu em parceria com o curso de Direito da Faculdade de ciências Humanas e Exatas do São Francisco – FACESF e do curso de História do Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco – CESVASF vem desenvolvendo

²⁶ OLIVEIRA, L. **Cultura é patrimônio**: Uma guia. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2008.

²⁷ PACHECO, Ricardo Aguiar. **Ensino escolar como alfabetização humanística**. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/view/1850>>. Acesso em 29 de janeiro de 2018.

ações de acessibilidade e sendo palco de debates, em especial no curso de História, sobre temas como Memória, Identidade e Representatividade.

Segundo os dados fornecidos pelo museu, o espaço conta com artefatos materiais que remontam ao início do século XX no Brasil e conta a história de famílias que detinham status socioeconômico e comandavam politicamente a cidade de Belém do São Francisco. O coronelismo e o surgimento de oligarquias familiares explicam boa parte da história no contexto belemita, tanto que, parte dos objetos disponíveis no acervo dizem respeito às famílias XXX e YYY, que, devido sua contribuição, tanto do ponto de vista material (emprego de recursos financeiros) e histórico (papel nos eventos históricos relevantes para o município), definiram parte da identidade do belemita contemporâneo. A importância do museu não está apenas na representatividade, mas na atividade docente e científica, a partir dos encontros realizados e estudos dirigidos que permitiram uma boa experiência discente.

Dentre os anos de 2012 e 2013 foram realizados encontros semanais entre os alunos dos cursos de História e Direito da CESVASF e FACESF²⁸, o museu Elísio Caribé sob a coordenação do Prof. Marcos Vasconcelos e tinha como principais objetivos a organização do espaço, catalogação de objetos, realização de pesquisas de natureza histórica, a fim de conhecer a natureza dos artefatos disponíveis e seu valor para a atividade científica, em parceria com professores da própria CESVASF, bem como monitores do curso de História, além dos professores das escolas de ensino Fundamental e Médio do município de Belém do São Francisco, a fim de diversificar e promover a aquisição de conhecimento e experiência para a atividade docente e ainda a preparação do espaço e dos estudantes para o recebimento da comunidade para a realização de visitas, em especial das escolas do Ensino Básico.

A metodologia adotada para introduzir os alunos no Museu Elísio Caribé foi feita através de agendamento prévio de visitas para cada turma envolvida nas atividades, além da garantia de acesso gratuito ao museu para os alunos participantes do projeto e visitas monitoradas (Figura 4) para apresentação e estudo dos objetos históricos. O tempo de visitação estabelecido variava entre 1 hora e 1 h e 30 minutos.

²⁸ Faculdades na cidade de Belém do São Francisco, uma privada (FACESF), Faculdade de Ciências e Exatas do Sertão do São Francisco. O CESVASF (Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco), responsável pelo curso de Licenciatura em História).

O projeto aconteceu em duas etapas, inicialmente com o desenvolvimento de atividades pelos professores e monitores em sala de aula, que levam os alunos a entender a história da cidade de Belém do São Francisco através do patrimônio do museu e do seu acervo relatado de maneira teórica, como aconteceu, entre outros, com os alunos da Escola Estadual Monsenhor João Pires. Os professores titulares das disciplinas envolvidas, previamente, fizeram uma reunião para realizar a avaliação pedagógica da atividade e sua coerência juntos aos objetivos educativos da instituição escolar e, posteriormente, levaram à compreensão dos alunos sobre os objetivos da visita com base no que foi estabelecido na reunião, conscientizando-os com o que irão se deparar.

Cada profissional elaborou um plano de aula com base na sua experiência e forma de passar o conteúdo para a turma, mas este plano deve ser elaborado respeitando as individualidades do método de ensino presentes na proposta político-pedagógica da escola. A ideia era passar o conteúdo da realidade vivida no museu e instigar a curiosidade dos mesmos sobre a atividade e o museu deixando-os em uma zona de conforto e motivados para realizar a etapa prática.

Assim, realizou-se a visita dos alunos tendo como conteúdo privilegiado a história do município de Belém do São Francisco no século XIX, sendo previamente organizado pelos professores destes, um roteiro prévio de visita, o que, ao realizar-se a visita, o mesmo foi aplicado. O ingresso dos educandos (Figura 5) ao museu após tê-los orientado com o conteúdo que os preparou para esta atividade, sendo possível observar que as primeiras dúvidas e perguntas sobre o museu partiam voluntariamente deles.

O trabalho tem sido visto e utilizado pelos docentes do Ensino Fundamental e Médio belemita, como instrumento de alfabetização cultural, que tem possibilitado ao aluno compreender de maneira ainda incipiente o universo ao seu redor, suas relações sociais, suas origens e sua contribuição na manutenção do patrimônio cultural no ambiente a que ele pertence, como também fazê-lo visualizar a trajetória histórico-temporal da sociedade em que ele está inserido. O mecanismo de ação do trabalho busca desenvolver atividades que resgatem o significado do passado histórico, possibilitando a produção da memória coletiva e a percepção dos bens materiais e imateriais que compõem o patrimônio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou analisar a contribuição do museu Elísio Caribé na valorização da preservação patrimonial e educação junto às escolas do município de Belém do São Francisco-PE. Este estudo aborda o conceito de educação patrimonial, alinhando-o com a perspectiva da educação e da formação da identidade cultural.

A pesquisa, sobre a importância do museu Elísio Caribé, situado no município pernambucano de Belém do São Francisco buscou analisar a importância das relações presentes entre os museus e a educação no processo de configuração da identidade cultural a partir da valorização dos objetos culturais como parte da formação da identidade cultural, em um processo capaz de resgatar valores, representações simbólicas e elementos subjetivos importantes para uma comunidade.

A pesquisa apresentou como arcabouço prático para a justificação do contexto de sua aplicação, a execução do Projeto Intermuros, de elaboração deste pesquisador, em parceria com duas escolas municipais no município de Belém de São Francisco (PE), localizado no submédio São Francisco.

Entre os objetivos do projeto estavam a revitalização do contexto cultural local e a integração entre o museu e a educação em nível fundamental e médio no município. A hipótese principal foi a de que o museu, como alternativa às atividades educacionais direcionadas pelo público discente participante do projeto, poderia se tornar uma possibilidade viável para a ampliação do rendimento escolar e para a valorização dos aspectos históricos que fundamentam a sociedade em que os sujeitos vivem.

Como resultados, observou-se que o museu Elísio Caribé encontrava-se em estado de semiabandono, porém, com a execução do projeto, não apenas foram recuperados os danos causados pelo afastamento das exposições e dos ambientes com condições estruturais e climáticas mais favoráveis não foram suficientes para destituir as peças do acervo da sua beleza estética e do seu valor enquanto peças representativas de uma cultura e da sua força.

O trabalho obteve como resposta avanços com relação à visão da comunidade por meio da maior atuação do corpo docente das escolas contempladas com o projeto, em contraposição às condições necessárias para a aquisição de melhores mecanismos de aprendizagem. Os resultados puderam ser vistos tanto na prática, como se observou pela interação e pelo desejo de participar daquele espaço completamente novo, como

alternativa para a educação escolar, quanto na perspectiva da evolução nos índices oficiais de avaliação do estado.

A perspectiva da educação patrimonial, concentrada na valorização de objetos e manifestações que representam o contexto da realidade dos sujeitos participantes da pesquisa, foi contemplada adequadamente, uma vez que a recuperação do acervo do museu Elísio Caribé permitiu que diversos atores sociais, alunos, professores, profissionais envolvidos com a criação e adaptação de estruturas, etc. passassem a compreender o imperativo que representa o acervo em questão, consolidando seu valor face a diversidade de elementos que o compõem.

O projeto, portanto, privilegiou a educação formal no município em questão, somando experiências docentes com o contexto do patrimônio do museu, permitindo, como se analisou nos dados da pesquisa, uma melhora significativa a médio prazo, na qualidade do ensino de história no município de Belém do São Francisco (PE), comprovando a eficácia de iniciativas dessa natureza na melhoria da qualidade do ensino e na valorização e preservação do patrimônio cultural local vinculado aos seus objetos simbólicos, estimulando, dessa forma, nos municípios que já têm, a reflexão sobre a utilização de museus como ferramenta pedagógica, e os municípios que não dispõem, que sejam capazes de se mobilizar no intuito de conseguir conquistar um museu, já que a identidade cultural, como analisado, é uma característica em risco, face as constantes influências no contexto globalizado contemporâneo.

RECEBIDO EM: 04/12/2017

PARECER DADO EM: 19/02/2018